

# 30 anos a moldar o futuro

Todos sabemos que o tecido empresarial português é constituído maioritariamente por pequenas e médias empresas. Mas também temos de ter em conta que muito do seu desenvolvimento industrial está fortemente conectado a grupos familiares. Fala-se de empresas que apesar de terem na sua génese raízes bastante vincadas, nunca ficaram de braços cruzados e foram à busca de novos desafios. A GLN é um desses exemplos e José Carlos Gomes conta-nos como este trajeto se desenvolveu.

GLN Maceira



“Esta empresa, fundada em nome individual pelo empresário Leonel Costa, começou por ser um pequeno negócio que se dedicava ao fabrico de peças e elementos para moldes”. Em 1980, o primeiro ambiente de trabalho dos operários era uma modesta garagem, oito anos depois foram construídas novas instalações, nasceu a LN Moldes e a empresa viu a sua dimensão ser ampliada. Os clientes passaram a ser multinacionais com um elevado grau de exigência e em novos sectores como o eléctrico e de embalagens. O desenvolvimento tecnológico nos moldes acabou por se estender à injeção e em 2000 deu-se o início da atividade de injeção de Plásticos. Esta especialização levou a que outros projetos fossem desenvolvidos e mais tarde estabeleceu-se uma parceria com a Delta no desenvolvimento e na produção das cápsulas Delta Q. “Em 2014, a LN Moldes e a LN Plás foram adquiridas na totalidade pela Gestmin SGPS, com esta aquisição fizeram-se investimentos importantes para dotar a empresa com meios tecnológicos avançados e produzir moldes de extrema especificidade e de maior rigor técnico”, sintetiza o nosso interlocutor. Convém lembrar que o grupo Gestmin foi criado em 2005 e detém empresas em diversos setores - energia, logística alimentar, indústria de moldes, indústria de plásticos, imobiliário, turismo e exploração agro-cinegética, sendo também o maior accionista dos CTT, para além de outras participações financeiras.

GLN Albergaria



## EMPRESA GLOBAL

Os valores e a missão do Grupo de Manuel Champalimaud foram estendidos à GLN e estabeleceu-se uma estratégia de desenvolvimento estratégico que passa pela internacionalização. A internacionalização iniciou-se em 2016, com a primeira operação da GLN no México para responder ao mercado americano. Começou-se com uma parceria local mas rapidamente entendeu-se favorável criar uma unidade detida a 100% pelo Grupo de forma a oferecer ao mercado mexicano moldes complexos, capacidade de assistência, reparação e injeção técnica. A estratégia deste investimento considerou o forte dinamismo do setor automóvel naquele mercado, o elevado valor das importações mexicanas, quer de moldes quer de peças plásticas, e o défice interno de oferta de produtos e de serviços técnicos.

Hoje, a GLN exporta cerca de 80% da sua produção de moldes, repartidas pelas empresas GLN Molds e Famolde. A unidade de injeção, GLN Plast, exporta cerca de 15%. O Grupo industrial conta ainda com a unidade de negócios GLN Innov, capacitada para desenvolver projetos integrados, e a já referida GLN México.

GLN México



José Carlos Gomes assegura que a instalação desta primeira unidade no exterior é apenas um primeiro passo para que a GLN possa ganhar capacidade em processos de internacionalização e implementar unidades de produção em novas geografias, assegurando, em simultâneo, o desenvolvimento do negócio e das pessoas, com melhores oportunidades de carreira.

## INTEGRIDADE E FORMAÇÃO

Apesar de a GLN ter no seu ADN uma componente familiar muito forte, a verdade é que é na inovação que podemos encontrar a sua verdadeira identidade. Nenhuma das suas estratégias foram pensadas para obter somente resultados locais e José Carlos Gomes reflete agora sobre a posição que a indústria dos moldes assume no mundo: "Portugal está muito bem conotado lá fora, e podem apropriar-se dessa reputação, mas para o efeito são necessários mais recursos humanos preparados. As empresas terão de melhorar as suas competências enquanto entidades com responsabilidades na formação e no desenvolvimento de equipas. Nesse sentido o Grupo está a desenvolver uma Academia, para preparação de novos recursos, e desenvolvimento dos actuais, que tem dado resultados positivos, o que leva a crer que estamos no bom caminho e por isso iremos reforçar este projeto. Temos ainda de fazer nas Associações ligadas à indústria um trabalho mais profundo para atrair jovens. Um dos nossos grandes desafios é mostrar às pessoas que na GLN terão oportunidade de fazer parte de uma indústria de futuro com uma componente tecnológica avançada e muito forte. As fábricas estão cada vez mais robotizadas e à medida que a tecnologia avança e as máquinas são mais sofisticadas, a mão-de-obra terá de acompanhar esta evolução, que está a acontecer muito rápido, indo para além da capacidade de reacção das nossas instituições de ensino e obviamente apanhando muitos trabalhadores a meio das suas carreiras profissionais obrigando-os, juntamente com as suas empresas, a encontrar soluções de formação e readaptação a esta nova realidade."

O grupo, sediado na Maceira, emprega neste momento mais de 300 colaboradores e considera que um dos investimentos mais importantes a destacar está, precisamente, nas pessoas e na consequente perceção que as gerações mais novas poderão ter desta indústria. A curto e médio prazo, os desafios mais concretos serão "cimentar a posição da GLN no México, fabricar produtos de uma complexidade maior e apostar na área médica", finda o COO da GLN.



**GLN** Molding  
the Future

# TECNOLOGIA E INOVAÇÃO PARA MOLDAR O FUTURO

[www.gln.pt](http://www.gln.pt)

